



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Análise da cadeia produtiva do látex de *Hevea brasiliensis* na comunidade de Vila Franca, Resex Tapajós Arapiuns.

*Analysis of the latex production chain of *Hevea brasiliensis* in the community of Vila Franca, Resex Tapajós Arapiuns*

GOMES, Vanessa Sousa¹; SOUSA, Mariane Cardoso¹; SOUSA, Suelen da Silva¹; CAMPOS, Bruno Fróes¹; COSTA, Maria Katiane Sousa¹

vanessa.eng@live.com; mariane.c.sousa@hotmail.com; suelen_pgd@hotmail.com; bruno.telematica@gmail.com; katianecosta30@gmail.com; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Os produtos florestais não madeiros como o látex extraído da seringueira constituem uma alternativa de fonte de renda para as populações tradicionais. Portanto, o presente estudo objetiva descrever a viabilidade da extração e comercialização do Látex na comunidade de Vila Franca, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RTA) no município de Santarém-Pará. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com as artesãs e seringueiros, além da quantificação das despesas em se fabricar os produtos. Com isso, observou-se que a maior receita líquida é obtida pelas artesãs pela diversificação da produção. No entanto, o segundo elo dos seringueiros apresentou menor custo de fabricação. Sendo assim, cadeia produtiva do látex se apresenta como alternativa viável para os moradores, pois, os mesmos conseguem obter lucro com a produção, mediante o incentivo de programas de fomento como o Poloprobio. Porém, verifica-se a necessidade de desenvolver estudos mais detalhados para comprovar a eficiência do processo.

Palavras-chaves: Produto florestal não madeireiro, Renda familiar, Agroecologia

Abstract

Non-timber forest products such as latex extracted from rubber trees are an alternative source of income for traditional populations. Therefore, the present study aims to describe the viability of the extraction and commercialization of Latex in the community of Vila Franca, located in the Extractive reserve Tapajós-Arapiuns in the municipality of Santarém-Pará. Semi-structured interviews were conducted with artisans and rubber tappers, as well as the quantification of expenses in manufacturing the products. With this, it was observed that the highest net revenue is obtained by the artisans for the diversification of production. However, the second link of the rubber tappers presented lower manufacturing cost. Thus, the productive chain of latex presents itself as a viable alternative for the residents, since they are able to obtain a profit from production, through the encouragement of development programs such as Poloprobio. However, there is a need to develop more detailed studies to prove the efficiency of the process.

Keywords: Non-timber forest product, Family income, Agroecology



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

O conceito de Reserva Extrativista (RESEX) surgiu através do Conselho Nacional de Seringueiros em 1985, onde o mesmo propôs um sistema que promovesse o direito de propriedade e uso da terra como alternativa de conservação e desenvolvimento sustentável (Andrade, 1999).

A Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RTA), foi a primeira RESEX criada no Estado do Pará em 1998, e está localizada na parte Oeste do estado nos municípios de Santarém e Aveiro. A mesma caracteriza-se pela prática do extrativismo de produtos madeireiros e não madeireiros que servem para atender as necessidades dos moradores. Apesar de sua criação esteja intimamente ligada à exploração florestal, os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) vêm se apresentando como uma fonte de renda fundamental para essas populações tradicionais, considerando que a exploração deste recurso significa menores impactos negativos em termos ecológicos, assim, sendo uma nova alternativa de desenvolvimento para a populações tradicionais (ICMBIO, 2014).

Os PFNM são recursos ou produtos biológicos da flora – que não a madeira – obtidos das florestas para a subsistência ou comercialização. Os PFNM são variados podendo destacar entre os mais explorados o Látex, que podem vir de florestas naturais, plantadas ou sistemas agroflorestais. O mesmo é a principal matéria prima utilizada para a fabricação da borracha natural, que é extraído da seringueira. No entanto estudos apontam que há muitas espécies de vegetais tropicais que apresentam potencial para a produção de borracha natural, especialmente a família das Euphorbiaceae, porém, quase toda produção mundial é proveniente da espécie *Hevea brasiliensis*, originária do Brasil (Nogueira *et. al.*, 2015).

Diante desse cenário sobre a importância dos PFNM para as populações tradicionais, que o presente estudo objetiva descrever a viabilidade da extração e comercialização do Látex diante dos programas de fomento na comunidade de Vila Franca localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns no município de Santarém-Pará.

Material e Métodos

A coleta de dados ocorreu na comunidade de Vila Franca localizada na ponta dos Rios Tapajós e Arapiuns, nas coordenadas 55° 1' 32,64"W 2° 20' 43,64"S, no município de Santarém Pará. Na comunidade moram aproximadamente 298 pessoas, um total de 74



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



famílias (CEAPS, 2015). O acesso à comunidade pode ser feito por via fluvial a partir de Santarém, navegando aproximadamente 2 h de lancha (52 km), pelo rio Tapajós. (ICMBIO, 2014).

Em Vila Franca foi implantado um projeto do Polo de Proteção da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais – Poloprobio, em parceria com os extrativistas e suas organizações de base consolidando-se como um empreendimento econômico solidário que gera trabalho, renda, empoderamento e inclusão socioeconômica com desenvolvimento local.

Neste estudo, destacam-se dois atores sociais: 1) o extrativista, ou seringueiro, que coleta o leite; 2) as artesãs que transformam o leite em mantas e “Sousplat” (porta pratos, panelas, porta copos e centros de mesa), além de tecido emborrachado também conhecido como couro vegetal ou encauchado usado para a fabricação de bolsas. Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas feitas na comunidade com os seringueiros e as artesãs, por meio de questionário semiestruturado com a finalidade de obter informações, tais como: formas de extração, mão de obra utilizada, custo dos serviços e materiais, comercialização, armazenamento da produção.

A estimativa do custo de extração do látex foi realizada por meio da quantificação das despesas nas etapas do processo de coleta, conforme (Silva *et. al*, 2013). Foram considerados os custos de despesa os utensílios utilizados na coleta e fabricação dos produtos como, faca, bica, vasilhame, estes são os insumos oferecidos gratuitamente na fase inicial de implementação. Este trabalho analisou a viabilidade extração e beneficiamento do látex para o extrativista, sem considerar o custo da terra, uma vez que a atividade de extração acontece em uma unidade de conservação, ou seja, não há, imobilização de capital. De acordo com Silva *et. al*. (2013) para se determinar a viabilidade econômica da atividade, foi utilizada como indicadores a receita líquida (RL) que é obtida pela diferença entre a receita bruta e os custos.

Resultados e discussão

Na análise da cadeia produtiva do látex na comunidade de Vila Franca, foram identificados dois elos diferentes, que ligados entre si auxiliam na complementação da renda familiar, conforme figura 1. O primeiro elo formado pelos seringueiros consiste na coleta do leite e produção da borracha (borrachinha) que são comercializados para as artesãs e para o Poloprobio, respectivamente. O segundo elo é formado pelo grupo de mulheres (artesãs) que trabalham produzindo artefatos como os encauchados, “sousplat”, manta e bolsas, comercializadas no mercado local.



Figura 1. Cadeia produtiva do látex na comunidade de Vila Franca.

Estes resultados corroboram com Moreira *et al.* (2011) em estudo sobre a descrição da cadeia produtiva do látex e do óleo de copaíba produzidos no estado de Rondônia, identificou dois elos na cadeia produtiva, onde o elo mais enfraquecido é a do extrativista devido ao baixo nível de educação dos atores e, por falta de políticas públicas de extensão para melhorar a eficiência produtiva do processo. Estes mesmos autores apontam a necessidade da atuação mais efetiva dos órgãos governamentais tanto dos formuladores de políticas públicas quanto dos órgãos de monitoramento e fiscalização junto às unidades produtoras (RESEX). Apesar de ter ocorrido um programa de fomento não houve capacitação para os extrativistas, caracterizando assim seu método de trabalho ainda rudimentar. A partir da análise da cadeia produtiva foi possível caracterizar todo o processo de beneficiamento e comercialização dos produtos.

A extração, coleta e beneficiamento do látex pelos seringueiros consiste, basicamente, na força de trabalho familiar. Os seringueiros extraem o leite de três plantios diferentes localizados na comunidade, dois ficam situados próximo ao local de beneficiamento e



o terceiro fica a cerca de 3 km de distância. O período de coleta do látex varia de janeiro a agosto ou enquanto durar o período chuvoso. De acordo com os seringueiros, é durante esse período em que se obtém a maior produção dos seringais, durante o verão intenso o leite torna-se mais viscoso, reduzindo drasticamente a produção. Com aproximadamente 50 árvores sangradas por dia os seringueiros coletam em média 12 litros de leite, sendo que metade desse produto é usada para o beneficiamento e confecção da borrachinha e a outra é vendida para as artesãs da comunidade (Tabela 1).

Tabela 1. Renda obtida pelas mulheres artesãs e seringueiros.

Produto	Qtd. (Kg/L)	Custo	Receita Bruta (RB)	Receita Líquida (RL)
Leite	1	0	3,5	3,5
Borracha	1	0	5	5
Bolsa	1	2,3	25	22,7
Manta	1	70	130	60
"Sousplat"	1	10	25	15

Todo o leite utilizado pelas artesãs na fabricação dos encauchados é adquirido junto aos extrativistas, elas fabricam as mantas, o tecido emborrachado também chamado de couro vegetal ou encauchado de onde fabricam também bolsas além de produzirem do "Sousplat" que é utilizado como porta pratos, panelas, porta copos e centros de mesa. Os produtos são comercializados no Centro de Artesanato Cristo Rei em Santarém, onde o preço varia de R\$25,00 a R\$120,00, conforme a tabela 1.

Conclusão

O método de extração e beneficiamento da do látex extraído da seringueira ainda é bastante rudimentar, pois os extrativistas utilizam técnicas que aprenderam com seus pais. Faltam por parte de todos os envolvidos no processo de coleta e beneficiamento do látex informações sobre o potencial produtivo dos seringais e do rendimento dos subprodutos resultantes do beneficiamento, revelando a necessidade de capacitação gerencial para os extrativista e artesãos.

A técnica utilizada pelos artesãos é simples e o produto possui grande aceitação no mercado, no entanto os mesmos desconhecem o quais são os custos para se produzir os produtos finais, dificultando assim a fixação de preço.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A iniciativa em se trabalhar com o látex na comunidade é algo recente e que exige ainda investimentos, no entanto no seu primeiro ano, apesar de apresentar alguns entraves à cadeia produtiva do látex se apresenta como alternativa viável para os moradores, pois, os mesmos conseguem obter lucro com a produção, mediante o incentivo de programas de fomento como o Poloprobio. Porém, verifica-se a necessidade de desenvolver estudos mais detalhados para comprovar a eficiência dos processos.

Referências

ANDRADE, A. A. L. G. de. **Reservas Extrativistas e Desenvolvimento Florestal Sustentável**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ECO-ECO, Recife, 3, 1999.

CEAPS-Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental. Projeto Saúde e Alegria, 2015. **Prazer em Conhecer Vila Franca. O ENCONTRO DOS ENCONTROS**. Disponível em:<<http://www.saudeealegria.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Cartilha-Vila-Franca.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Plano de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns Volume 01 – Diagnóstico. Diário Oficial da União – Portaria nº 124, Santarém-PA, 2014.

MOREIRA, R. C. S.; MULLER, C. A. S.; LEITE, C. T. Descrição da Cadeia Produtiva do Látex e do Óleo de Copaíba Produzidos no Estado de Rondônia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.3, n.2, 2011.

NOGUEIRA, R. F.; CORDEIRO, S. A.; LEITE, A. M. P.; BINOTI, M. L. M. S. **Mercado de Borracha Natural e Viabilidade Econômica do Cultivo da Seringueira no Brasil**. Nativa, Sinop, v.03, n.02, p.143-149, 2015.

SILVA, A. A.; SANTOS, M. K. V.; GAMA, J. R. V.; NOCE, R.; LEÃO, S. **Potencial do Extrativismo da Castanha-do-Pará na Geração de Renda em Comunidades da Mesorregião Baixo Amazonas, Pará**. Floresta e Ambiente, p. 500-509, 2013.